

# MULHERES JOVENS LIDERANÇAS E A LUTA POR TERRA E EDUCAÇÃO

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Juliana Roque Marinho Guedes, Celecina de Maria Veras Sales

A pesquisa qualitativa foi realizada com cinco jovens mulheres militantes, filhas de lideranças do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra e foram utilizadas entrevistas, observação e diário de campo e teve como um dos objetivos conhecer a relação que as jovens militantes, filhas de lideranças do movimento, tem com relação as principais lutas do MST: terra e educação. O processo educativo no MST não separa a luta pela terra da luta pela educação, isso se evidencia na prática quando ao ocupar a terra, uma das primeiras iniciativas é a construção de um barraco que adotam como escola, essa ação deu origem a Escola Itinerante, com a finalidade de alfabetizar crianças, jovens e adultos acampados/as. A educação no MST envolve toda a família camponesa, por isso, em 1996 o Setor Nacional de Educação inicia as primeiras discussões sobre a educação infantil, seguidas de oficinas e cursos de formação no interior do Movimento. Foi, inclusive, constituído um coletivo para pensar a Educação Infantil do Movimento (MST, 2004). A inclusão das crianças era fundamental, dessa forma foram criados os Círculos Infantis, uma espécie de creche, tomando como referência a experiência de Cuba. Nesse processo de discussão e das experiências construídas nos estados, a Educação Infantil passa a ser denominada de Ciranda Infantil, organizadas nos acampamentos, nas ocupações, assembleias, reuniões, marchas, seminários, cursos e nos assentamentos. O fato de as mulheres trazerem os/as filhos/as para a luta é uma tática importante para o livre agir das mulheres, porque facilita a sua saída do espaço doméstico e, mesmo com as crianças, elas têm momentos livres para a prática política, e, por outro lado, essas mulheres ocupam o espaço público trazendo consigo o espaço privado.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO. MUHERES JOVENS. PRÁTICA POLÍTICA. JUVENTUDE.